

## Palavras Invariáveis (Preposições, Interjeições e Palavras Denotativas)

### Resumo

---

#### Palavras denotativas

As palavras denotativas possuem essa nomenclatura por não se enquadrarem em nenhuma classe gramatical. Embora elas se assemelhem, em alguns aspectos, aos advérbios, não possuem uma classificação especial. No ponto de vista semântico elas são importantes no contexto em que se encontram e são classificadas de acordo com a ideia que expressam, são elas: designação, exclusão, inclusão, realce, retificação e situação, afetividade, explanação e limitação.

- Sinto que ele me escapa, **ou melhor**, que nunca me pertenceu. (retificação)
- Da família **só** elas duas subsistiam. (exclusão)
- Tudo na Vida engana, **até** a Glória. (inclusão)
- **Só** Deus é perfeito. (limitação)
- **Ainda bem** que o orador foi breve! (afetividade)

#### Preposição

As preposições relacionam dois termos de uma oração, de forma que o sentido do primeiro (antecedente) é explicado ou completado pelo segundo (consequente).

Vou (*antecedente*) **a** (*preposição*) Roma (*consequente*).

Além disso, as preposições denotam diferentes significados dependendo do contexto em que estão inseridas. Elas podem possuir valores semânticos de: posse, causa, matéria, assunto, companhia, finalidade, instrumento, lugar, origem, tempo, meio, conformidade, modo e oposição. Veja alguns exemplos:

- Os objetos que foram comprados são feitos **com** porcelana. (matéria)
- Viajaremos nas férias **para** descansar. (finalidade)
- Os visitantes vinham **do** Maranhão. (origem)
- Recebemos as visitas **com** muita alegria. (modo)

#### Interjeição

A interjeição é a expressão com que traduzimos uma reação emotiva. Uma mesma interjeição pode corresponder a sentimentos variados e, por isso, deve-se estar atento ao contexto e a entoação dessa palavra. Assim como os advérbios, as interjeições também são classificadas de acordo com o sentimento que denotam. Veja os exemplos mais comuns:

- Alegria: Oba! Oh! Ah!
- Aplauso: Bis! Bravo! Viva!
- Dor: Ai! Ui!
- Espanto ou surpresa: Ah! Ih! Oh! Ué! Puxa!
- Invocação: Alô! Ô! Ó! Olá! Psiu!
- Silêncio: Psiu! Silêncio!

## Exercícios

1.



(QUINO. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2008. p.329)

No último quadrinho, a expressão “DROGA!” refere-se a:

- um substantivo que nomeia o objeto que o menino deveria comprar.
- um adjetivo que qualifica o modo como a mãe deu a ordem para o menino.
- um advérbio que acompanha o verbo esquecer, modificando-o em seu valor original.
- uma interjeição que indica um julgamento negativo do menino sobre sua própria ação.
- uma conjunção subordinativa que imprime valor de circunstância concessiva ao trecho seguinte.

## 2. Bode no pasto

Quase ninguém duvidou do saber do homem, do seu poder mágico, **pois** andava com uns livros de história, de magia, com versões sobre fatos reais, mistérios, ciências ocultas. **Até mesmo** os cétricos, críticos, admitiam sua condição de mestre, de domínio da arte, da mágica, reflexo de vivências no país e no mundo.

Então visto **como** sábio, senhor de poderes ocultos, o homem prometeu uma façanha, **ou seja**, domar bodes, mudar o hábito da espécie. **Aí** pegou umas folhas, esfregou na venta dum cabrito, e garantiu que a praga estava eliminada, nunca mais faria estragos naquela terra. (...)

(Nagib Jorge Neto. Diário de Pernambuco. 20/11/98)

As palavras destacadas no texto estabelecem, respectivamente, as seguintes relações lógicas:

- explicação, soma, comparação, soma, conclusão
- causa, inclusão, comparação, explicação, situação
- causa, exclusão, conformidade, retificação, tempo
- conclusão, soma, conformidade, ratificação, tempo
- explicação, inclusão, causa, retificação, conclusão

**3. Impressionista**

Uma ocasião,  
meu pai pintou a casa toda  
de alaranjado brilhante.  
Por muito tempo moramos numa casa,  
como ele mesmo dizia,  
constantemente amanhecendo.

(Adélia Prado)

Sobre aspectos gramaticais, assinale a opção correta:

- a) O vocábulo “uma” (verso 1), por singularizar uma ocasião especificada ao longo do poema, deve ser tratado como numeral, e não como artigo.
- b) No segundo verso, o vocábulo “toda” possui a mesma classificação morfológica que “alaranjado”.
- c) A preposição “por”, genericamente, introduz uma indicação de tempo, já que participa de uma expressão adverbial de valor durativo.
- d) O advérbio “constantemente” empresta, além de uma noção de modo, uma de frequência ao verbo “amanhecendo”, que ele modifica.

**4. Observe o fragmento a seguir do “Sermão do Bom Ladrão” de Antônio Vieira:**

Quando li isto em Sêneca, não me admirei tanto de que um filósofo estoico se atrevesse a escrever uma tal sentença em Roma. reinando nela Neto; o que mais me admirou, e quase envergonhou, foi que os nossos oradores evangélicos em tempo de príncipes católicos. ou para a emenda, ou para a cautela, não puguem a mesma doutrina. Saibam estes eloquentes mudos que mais ofendem os reis com o que calam que com o que disserem; porque a confiança com que isto se diz é sinal que lhes não toca. e que se não podem ofender: e a cautela com que se cala é argumento de que se ofenderão, porque lhes pode tocar. [..]

Suponho, finalmente, que os ladrões de que falo não são aqueles miseráveis, a quem a pobreza e vileza de sua fortuna condenou a este gênero de vida, porque a mesma sua miséria ou escusa ou alivia o seu pecado [...]. O ladrão que furta para comer não vai nem leva ao Inferno os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são os ladrões de maior calibre e de mais afta esfera [...]. Não são só ladrões, diz o santo [São Basílio Magno], os que cortam bolsas, ou espreitam os que se vão banhar, para lhes colher a roupa; os ladrões que mais própria e dignamente merecem este título são aqueles a quem os reis encomendam os exércitos e legiões, ou o governo das províncias, ou a administração das cidades, os quais já com manha, Já com força, roubam e despojam os povos. Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos: os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor, nem perigo: os outros, se furtam, são enforcados: estes furtam e enforcam.

(Essencial. 2011.)

Os termos destacados constituem, respectivamente,

- a) artigo, uma preposição e uma preposição.
- b) uma preposição, um artigo e uma preposição.
- c) um artigo, um pronome e um pronome.
- d) um pronome, uma preposição e um artigo.
- e) uma preposição, um artigo e um pronome.

5. Leia esta tira de Orlandeli e assinale a alternativa incorreta.



- a) Ainda que flexione o verbo **ver** no imperativo, o personagem do primeiro quadrinho, ao fazê-lo na primeira pessoa do plural, faz uma espécie de convite ao colega para conhecerem juntos as novas regras ortográficas. É como se dissesse: Vamos ver as novas regras.
- b) O termo **Nossa!!**, no segundo quadrinho, não funciona como um pronome possessivo, mas como uma interjeição, não só porque exprime uma sensação do personagem, como porque, na escrita, as interjeições vêm, via de regra, acompanhadas de ponto de exclamação.
- c) Embora apresente um valor semântico de admiração, de surpresa, a expressão **Que coisa...**, no segundo quadrinho, não se configura uma interjeição, pois vem seguida de reticências, que somente indicam **suspensão ou interrupção** de uma ideia ou pensamento.
- d) Pode-se inferir do terceiro quadrinho que as regras ortográficas são imposições decorrentes do uso que os falantes fazem da língua, ou seja, como a maioria dos usuários desconhecia a função do trema e não sabia empregá-lo na escrita, o sinal tornou-se obsoleto, não havendo razão para continuar existindo nas regras ortográficas da língua.
- e) O significado das interjeições está sempre vinculado ao uso, por isso qualquer palavra ou expressão da língua pode atuar como interjeição, dependendo do contexto e da intenção do falante. Assim, conclui-se que, por expressarem espanto, as três falas do personagem no segundo quadrinho são interjeições.

## 6. Pela internet

Criar meu web site  
Fazer minha home-page  
Com quantos gigabytes  
Se faz uma jangada  
Um barco que veleje  
Que veleje nesse infomar  
Que aproveite a vazante da infomaré  
Que leve um oriki do meu velho orixá  
Ao porto de um disquete de um micro em Taipé  
Um barco que veleje nesse infomar  
Que aproveite a vazante da infomaré  
Que leve meu e-mail até Calcutá  
Depois de um hot-link  
Num site de Helsinque  
Para abastecer  
Eu quero entrar na rede  
Promover um debate  
Juntar via Internet  
Um grupo de tietes de Connecticut  
De Connecticut acessar  
O chefe da Macmilícia de Milão  
Um hacker mafioso acaba de soltar  
Um vírus pra atacar programas no Japão  
Eu quero entrar na rede pra contactar  
Os lares do Nepal, os bares do Gabão  
Que o chefe da polícia carioca avisa pelo celular  
Que lá na praça Onze tem um vídeopôquer para se jogar

(Gilberto Gil, 1997.)

“Num site **de** Helsinque **para** abastecer”

As preposições sublinhadas expressam as noções, respectivamente, de:

- a) origem e finalidade.
- b) localização e causalidade.
- c) pertencimento e objetividade.
- d) causalidade e conclusão.

6. Leia o texto a seguir e responda à questão:

As matas ciliares são tão importantes para os rios e lagos, como são os cílios para a proteção dos nossos olhos. (...) Sem as matas ciliares, as nascentes secam, as margens dos rios e riachos solapam, o escoamento superficial aumenta e a infiltração da água no solo diminui, reduzindo as reservas de água do solo e do lençol freático. As consequências são dramáticas para o meio ambiente: a poluição alcança facilmente os mananciais e a vida aquática é prejudicada, rios e reservatórios transformam-se em grandes esgotos ou lixões.

Na primeira frase do texto, a preposição **para**, na oração destacada, foi empregada com o valor semântico de:

- a) finalidade
- b) conclusão
- c) explicação
- d) concessão
- e) proporcionalidade

7. O projeto Montanha Limpa, desenvolvido desde 1992, por meio da parceria entre o Parque Nacional de Itatiaia e a DuPont, visa amenizar os problemas causados pela poluição em forma de lixo deixado por visitantes desatentos.

(Folheto do Projeto Montanha Limpa do Parque Nacional de Itatiaia)

A preposição que indica que o Projeto Montanha Limpa continua até a publicação do folheto é:

- a) entre.
- b) por (por visitantes).
- c) em.
- d) por (pela poluição).
- e) desde.

8. Neste mundo é mais rico, o que mais rapa  
Quem mais limpo se faz, tem mais carepa  
Com sua língua ao nobre vil decepa  
O Velhaco maior sempre tem capa.

Gregório de Matos

Assinale a alternativa correta:

- a) Na expressão “Neste mundo”, o pronome refere-se a um mundo utópico, irreal.
  - b) Em “Quem mais limpo se faz”, o pronome “se” indica reciprocidade.
  - c) “Língua” e “capa” são termos empregados em sentido denotativo.
  - d) A expressão “Com sua língua”, que remete a “nobre”, é indicativa de causa.
  - e) Em “ao nobre”, emprega-se a preposição para evitar ambiguidade.
9. Uns lindos olhos, vivos, bem rasgados,  
Um garbo senhoril, nevada alvura;  
Metal de voz que enleva de doçura,  
Dentes de aljôfar, em rubi cravados;

Fios de ouro que enredam meus cuidados,  
Alvo peito que cega de candura;  
Mil prendas e (o que é mais que formosura)  
Uma graça, que rouba mil agrados;

Mil extremos de preço mais subido  
Encerra a linda Márcia, a quem ofereço  
Um culto, que nem dela inda é sabido;

Tão pouco de mim julgo que a mereço,  
Que enojá-la não quero de atrevido  
Co’as penas que por ela em vão padeço.

(Filinto Elísio)

No verso “Metal de voz que enleva de doçura”, a preposição **de** ocorre duas vezes, formando expressões que indicam, respectivamente, relação de:

- a) posse e consequência.
- b) causa e posse.
- c) qualificação e causa.
- d) modo e qualificação.
- e) posse e modo.

## Gabarito

---

1. **D**

A palavra “droga” foi utilizada para expressar uma emoção de seu emissor.

2. **B**

As palavras “pois” e “como” são conjunções e considerando o contexto no qual foram inseridas, estabelecem, respectivamente, relação de causa e de comparação; já as demais são palavras denotativas e estabelecem as seguintes relações lógicas: “até mesmo” (inclusão); “ou seja” (explicação) e “ai” (situação).

3. **C**

A preposição “por”, seguida da expressão “muito tempo”, apresenta a ideia de passagem de tempo, ação de valor durativo.

4. **B**

A preposição “a” antecede o pronome relativo “quem”, que não admite artigo; o artigo “a” antecede o substantivo feminino “pobreza”; e a preposição “a” antecede o pronome demonstrativo masculino “este”.

5. **C**

A interjeição não é definida pela pontuação que a sucede, e sim pelo seu uso. Considerando que “Que coisa...” exprime espanto, pode-se classificar a expressão como uma interjeição.

6. **A**

De acordo com a música de Gilberto Gil, pode-se perceber que as preposições “de” e “para” possuem, respectivamente, o sentido de origem de um site, ou seja, o site é proveniente de Helsinque e tem como objetivo abastecer.

7. **A**

No fragmento apresentado, a preposição “para” indica a finalidade dos cílios, ou seja, para a proteção dos olhos.

8. **E**

A preposição “desde” apresenta, no fragmento, o sentido que o projeto começou em 1992 e até os dias de hoje continua existindo no Parque Nacional de Itatiaia.

9. **E**

No poema de Gregório de Matos, o verso “Com sua língua ao nobre o vil decepa” apresenta uma inversão dos termos da oração, visto que a palavra “vil” é o sujeito e a palavra “nobre” é objeto direto, que foi preposicionado para evitar ambiguidade.



## 10. C

Na expressão “metal de voz”, a preposição rege o adjunto que determina metal. Trata-se, na verdade, de uma transposição, pois o sentido é de “voz de metal”, que qualifica, metaforicamente, o timbre da voz (soa como se fosse metal). Em “que enleva de doçura”, a preposição indica relação de causa: enleva por causa da doçura.